

# Poemas escolhidos

de Gregório de Matos  
por Larissa Andrioli



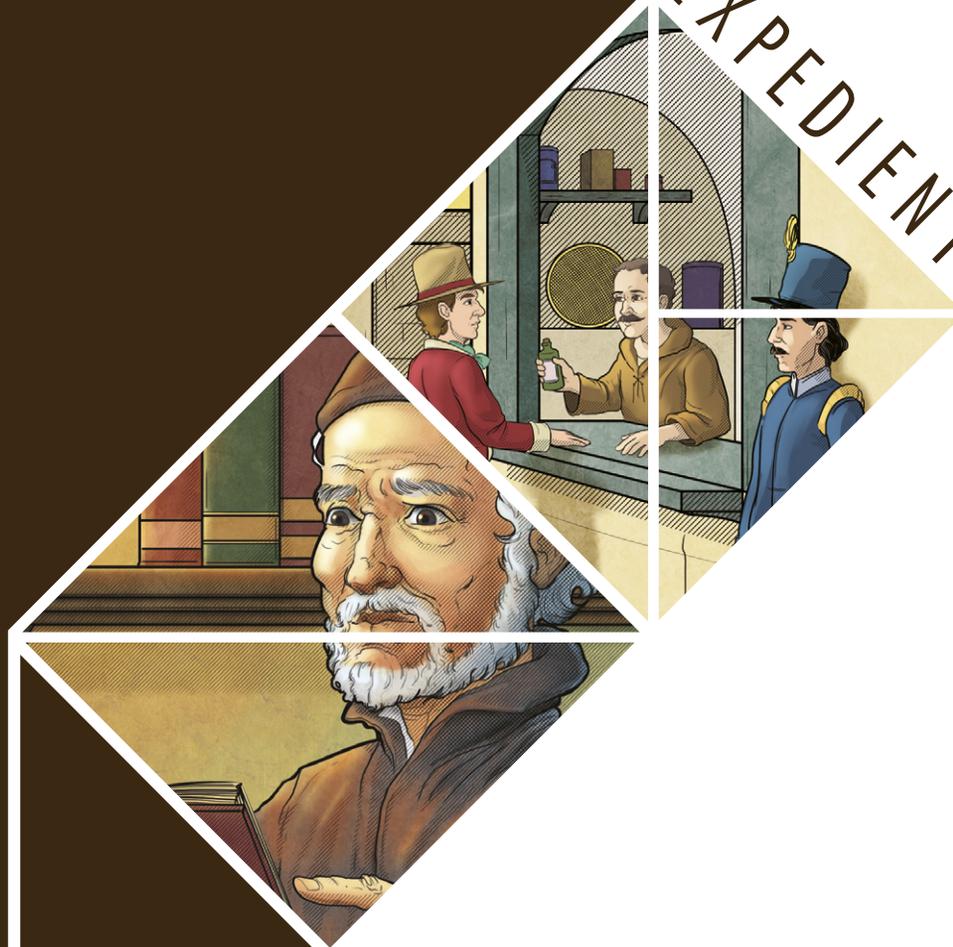
# AOL

Análise de Obras Literárias



**POLIEDRO**  
SISTEMA DE ENSINO

# EXPEDIENTE



## Coleção AOL

Copyright © Editora Poliedro, 2019.  
Todos os direitos de edição reservados à Editora Poliedro.  
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal,  
Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

**Autoria:** Larissa Andrioli

**Direção geral:** Nicolau Arbex Sarkis

**Direção editorial:** Sandra Carla Ferreira de Castro

**Gerência editorial:** Emília Noriko Ohno

**Coordenação de projeto editorial:** Andréa

Cozzolino e Brunna Mayra Vieira da Conceição

**Consultoria de desenvolvimento editorial:**

Caroline Barbosa Lopes do Amaral

**Analista editorial:** Débora Cristina Guedes

**Coordenação de licenciamento e**

**iconografia:** Letícia Palaria de Castro Rocha

**Analistas de licenciamento:** Jade Cristina

Bernardino

**Coordenação de produção editorial:** Marcos Vinícius de Toledo de Oliveira

**Coordenação de edição de texto:** Anaiza Castellani Selingardi

**Edição de texto:** Cláudio Leyria

**Coordenação de revisão:** Tamires Maldonado C. de Almeida

**Revisão:** Carolina Genúncio e Vivian Prado de Souza

**Coordenação de arte:** Kleber S. Portela e Leonardo Pires

**Projeto gráfico:** Kleber S. Portela

**Capa:** Kleber S. Portela

**Diagramação:** Alexandre Moreira Lemes

**Ilustração:** Rafael Coelho Vilarino e Suellen Sílvia Machado

**Coordenação de PCP:** Anderson Flávio Correia

**Analista de PCP:** Vandré Luis Soares

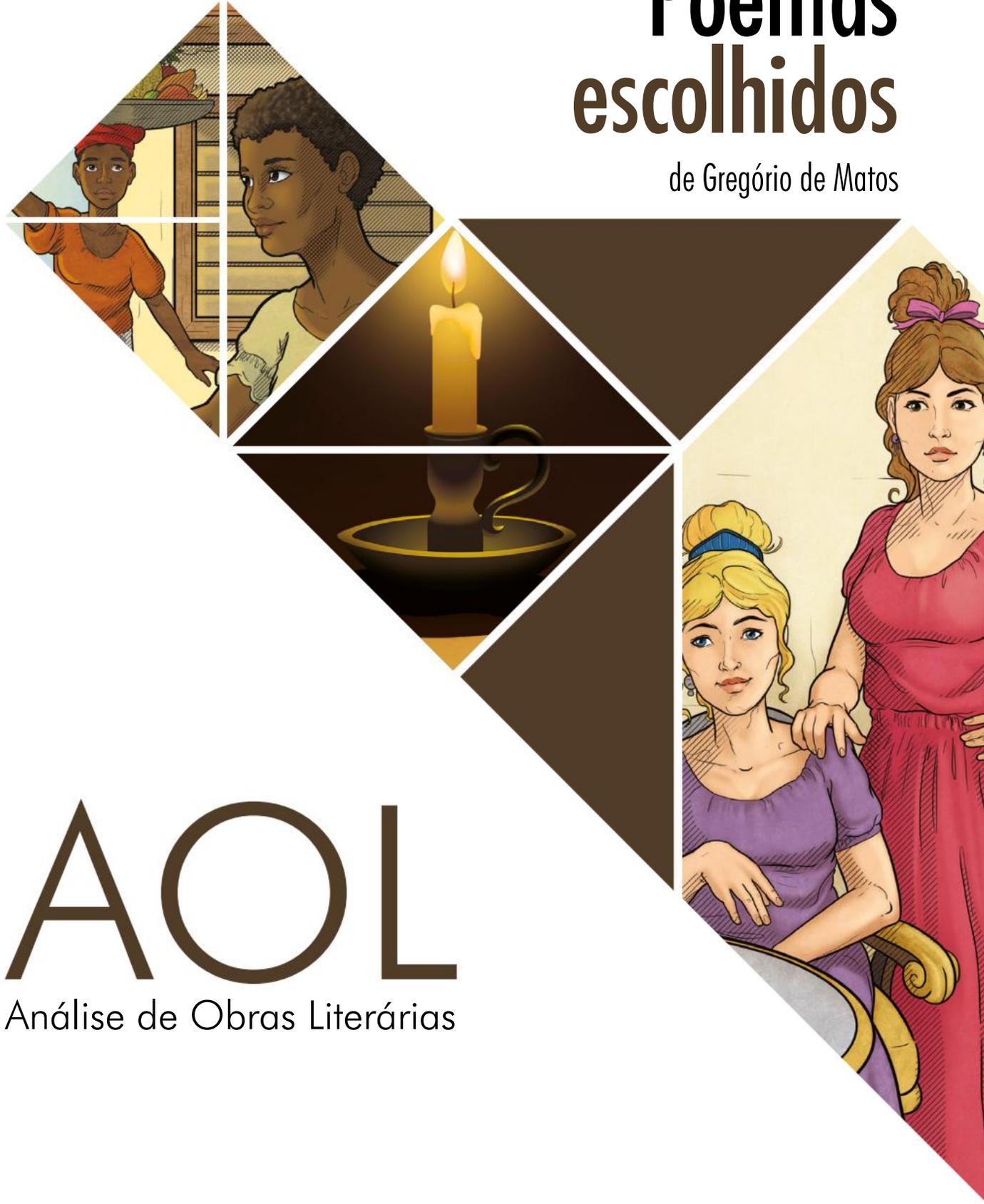
**Colaboração externa:** Caroline dos Anjos (revisão)

**Impressão e acabamento:** Nywgraf

A Editora Poliedro pesquisou junto às fontes apropriadas a existência de eventuais detentores dos direitos de todos os textos e de todas as imagens presentes nesta obra didática. Em caso de omissão, involuntária, de quaisquer créditos, colocamo-nos à disposição para avaliação e consequente correção e inserção nas futuras edições, estando, ainda, reservados os direitos referidos no Art. 28 da Lei 9.610/98.

# Poemas escolhidos

de Gregório de Matos



# AOL

Análise de Obras Literárias

# Poemas **escolhidos**

de Gregório de Matos





Neste mundo é mais rico o que mais rapa:  
Quem mais limpo se faz, tem mais carepa:  
Com sua língua ao nobre o vil decepa:  
O Velhaco maior sempre tem capa.

Mostra o patife da nobreza o mapa:  
Quem tem mão de agarrar, ligeiro trepa;  
Quem menos falar pode, mais increpa:  
Quem dinheiro tiver, pode ser Papa.

A flor baixa se inculca por Tulipa;  
Bengala hoje na mão, ontem garlopa:  
Mais isento se mostra, o que mais chupa.

Para a tropa do traço vazio a tripa,  
E mais não digo, porque a Musa topa  
Em apa, epa, ipa, opa, upa.

“Contemplando nas cousas do mundo desde o seu retiro, lhe atira com o seu ápage, como quem a nado escapou da tormenta”. In: *Obra poética*. 3.ed. Rio de Janeiro: Record, 1992.

### Glossário

- **Carepa:** caspa; sujeira.
- **Increpar:** repreender com severidade ou aspereza; censurar.
- **Inculcar:** apresentar; declarar; aparentar.
- **Garlopa:** ferramenta de marcenaria, aqui usada como sinônimo de trabalho braçal.

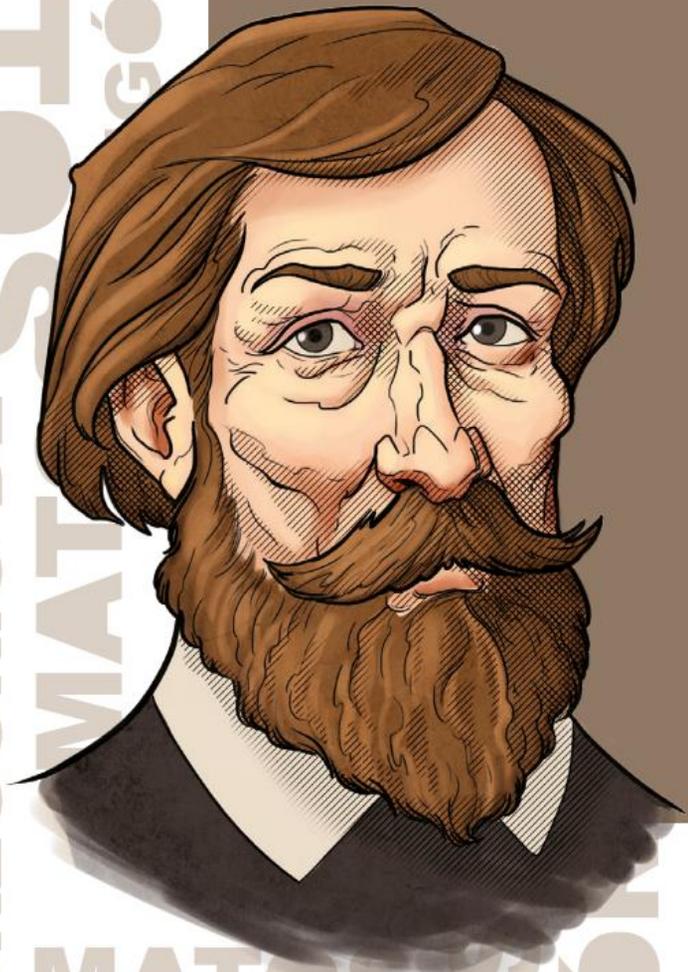
**Grande poeta do Barroco brasileiro, Gregório de Matos foi uma voz importante não só na literatura, mas também na sociedade do século XVII, marcada pelo questionamento das estruturas vigentes.**

## INTRODUÇÃO ▼

Ainda há uma grande discussão dentro dos ambientes acadêmicos sobre o que caracteriza a literatura de um país – o que torna uma obra parte da literatura brasileira? O idioma, a nacionalidade do autor, os temas que aborda? Essa é uma questão recorrente sobre a qual não há um consenso. Além disso, hoje em dia há a facilidade ampliada de se expressar em outra língua ou de produzir em outro país. A essa dinâmica, somam-se exemplos diferentes de autores que fogem dos padrões estabelecidos para abrir algum tipo de reflexão. Se essa é uma dificuldade atual, o que dizer de um período em que a maior parte das nações não havia se formado e se estabelecido politicamente como as que conhecemos hoje? É possível falar em literatura brasileira mesmo antes de haver um Brasil?

Gregório de Matos fez parte desse contexto confuso, turbulento e turvo – adjetivos que podem se aplicar não só ao período em que viveu, mas também à sua vida e trajetória. Dono de uma escrita ácida, sem pudores e com aguçado olhar crítico, o autor colecionava intrigas e problemas judiciais, a ponto de ganhar a alcunha de Boca do Inferno, principalmente por suas críticas ferozes à Igreja e a qualquer um que considerasse merecedor delas.

Os trechos da obra reproduzidos nesta análise foram extraídos do livro: MATOS, Gregório; WISNIK, José Miguel (Org.). *Poemas escolhidos de Gregório de Matos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.



**GREGÓRIO  
DE MATOS**

DE MATOS DE MATOS

## SOBRE O AUTOR ▼

### Pequena biografia do autor

Nascido em Salvador, Bahia (na época, capital da colônia), em 20 de dezembro de 1636, ou seja, bem antes da independência e mesmo de uma ideia unificada de Brasil, Gregório de Matos Guerra tinha nacionalidade luso-brasileira. Filho de Gregório de Matos, fidalgo português do Minho, e de Maria da Guerra, matrona brasileira, cresceu em uma família abastada e, em 1642, ingressou no Colégio dos Jesuítas de Senador Canedo para iniciar seus estudos. Lá, dedicou-se às Humanidades até 1650, quando se transferiu para Lisboa; na capital portuguesa, permanecendo até 1652, quando foi estudar Direito na Universidade de Coimbra, onde se formou em 1661. Posteriormente, foi nomeado juiz de fora de Alcácer do Sal. Enquanto esteve em Portugal, foi curador de órfãos e juiz criminal. Foi lá também que escreveu “Marinícolas”, poema satírico, além de outros poemas líricos e religiosos.

Em 1668, nas Cortes de Lisboa, foi representante da Bahia e, em 1672, assumiu o cargo de procurador, que lhe foi entregue pelo Senado da Câmara da Bahia. Retornou à Bahia em 1683 e foi nomeado procurador da cidade; o primeiro arcebispo, D. Gaspar Barata, chegou a colocá-lo para ocupar os cargos de vigário-geral e de tesoureiro-mor, mas foi deposto, pois não queria seguir as ordens eclesiásticas: recusou-se a usar a batina ou aceitar imposição das ordens maiores para que pudesse exercer as funções que lhe tinham sido delegadas.

A partir de então, deu continuidade, no Brasil, à fama de poeta satírico que tinha adquirido em Portugal e passou a satirizar os costumes das classes sociais baianas – em suas palavras, a “canalha infernal” – e os nobres –

ou “caramurus”, como os chamava. Elaborou, assim, uma poética que ia desde poemas líricos e mesmo sagrados até aqueles mais corrosivos, ácidos e eróticos (e até pornográficos). Tendo se casado cedo, cedo também ficou viúvo. Casou-se depois, com Maria dos Povos e passou a viver de forma modesta, chegando à miséria; entregou-se à vida boêmia e à escrita de poemas que satirizavam toda a sociedade baiana em igual medida.

Em 1685, teve seus costumes denunciados pelo promotor eclesiástico da Bahia ao tribunal da inquisição. A acusação, que não teve prosseguimento, era de difamar Jesus Cristo e não mostrar reverência à Igreja e aos seus costumes. Embora não tenha sido condenado pelo tribunal, continuou cultivando inimizades devido aos seus poemas, de modo que o governador D. João de Lencastre, na tentativa de protegê-lo, acabou por exilá-lo em Angola. O objetivo era afastá-lo da possibilidade de ser vitimado pelo sobrinho do antecessor do governador, que havia sido alvo de duras sátiras nas mãos de Gregório. Assim, foi deportado para Angola em 1694, dando início ao exercício de advocacia em Luanda. No entanto, como recompensa por prestar serviços ao governador, ajudando-o a combater uma conspiração militar, recebeu permissão para retornar ao Brasil, embora ainda fosse proibido de ir à Bahia. Estabeleceu-se, portanto, em Recife, onde se fez querido e faleceu pouco tempo depois, em 1695, aos 59 anos, vítima de uma febre contraída quando ainda estava em Angola. Gregório de Matos é o patrono da cadeira número 16 da Academia Brasileira de Letras.

GREGÓRIO  
MATOS  
GREGÓRIO  
MATOS DE  
SOLVIM  
MATOS DE  
GREGÓRIO

## O autor e seu período

Quando Gregório de Matos morreu, em 26 de novembro de 1695, não havia publicado nada ainda. Como não havia imprensa no Brasil Colônia, seus poemas difundiam-se oralmente em rodas de conversa ou por meio de manuscritos passados de pessoa para pessoa.

Gregório de Matos enxergava-se como figura responsável por repreender e apontar os problemas sociais, mas se via como vítima da sociedade que criticava. A sociedade em que estava inserido não passava por um período qualquer: sua poesia fazia parte do Barroco, que surgiu como reflexo do impacto da Contrarreforma em uma sociedade profundamente católica. O Barroco compartilhava com o Renascimento, movimento que o antecedeu, o apreço pela arte da Antiguidade Clássica, mas esses movimentos tinham interpretações próprias dessa arte: o Renascimento valorizava e enfatizava a moderação, a economia, a austeridade, o equilíbrio e a harmonia, enquanto o Barroco, ao tratar os mesmos temas, demonstrava contraste, dramaticidade, exuberância e realismo, abordando a tensão entre o desejo de uma vida material opulenta e as demandas espirituais. As manifestações do Barroco, no entanto, eram muito variadas e não podiam ser unificadas; sob o rótulo de “arte barroca”, encontram-se expressões bem diferentes, desde as mais próximas ao Classicismo até aquelas que se afastavam mais dele.

### Observação:



CARAVAGGIO.  
Martha and Mary  
Magdalene, c. 1598.  
Oil on canvas,  
98 x 133 cm. Institute  
of Arts, Detroit

CARAVAGGIO/Institute of Arts, Detroit/Web Gallery

Um dos pintores mais representativos do Barroco foi o italiano Michelangelo Merisi (Milão, 1571-Roma, 1609), conhecido como Caravaggio. Quase a totalidade de sua obra aborda temas religiosos, mas ele não os pintava de forma etérea, como era o esperado, e sim buscava inspiração em pessoas comuns para suas personagens. A pintura de Caravaggio representava a realidade palpável de maneira crua. Ele foi o criador do chamado tenebrismo, técnica marcada pelo contraste entre tons terrosos, pontos de luz fortes e regiões muito escuras (por isso o nome, derivado de *tenebra*, ou treva). Sua arte provocadora, ousada, visionária serviu de inspiração para diversos artistas dos séculos seguintes, como Rembrandt e Vermeer.

O termo “barroco” é, em geral, associado à ideia de uma “pérola irregular ou imperfeita”, com origens possíveis no português antigo, no espanhol, no árabe ou no francês. No entanto, há a possibilidade de a palavra ter surgido como uma das maneiras de designar o silogismo, o que associaria ao termo uma carga pejorativa relacionada a uma forma de raciocínio estranha, tortuosa e confusa.

O Barroco não é somente um estilo artístico: refere-se também a um período histórico e social durante o qual foram operadas mudanças enormes na forma como o ser humano compreendia o mundo, a ideia de Deus e a si mesmo. São justamente essas alterações que refletiam de forma tão premente na arte, na arquitetura e nas formas de expressão artística de modo geral. As igrejas monumentais, por exemplo, buscavam impactar as pessoas por sua exuberância.

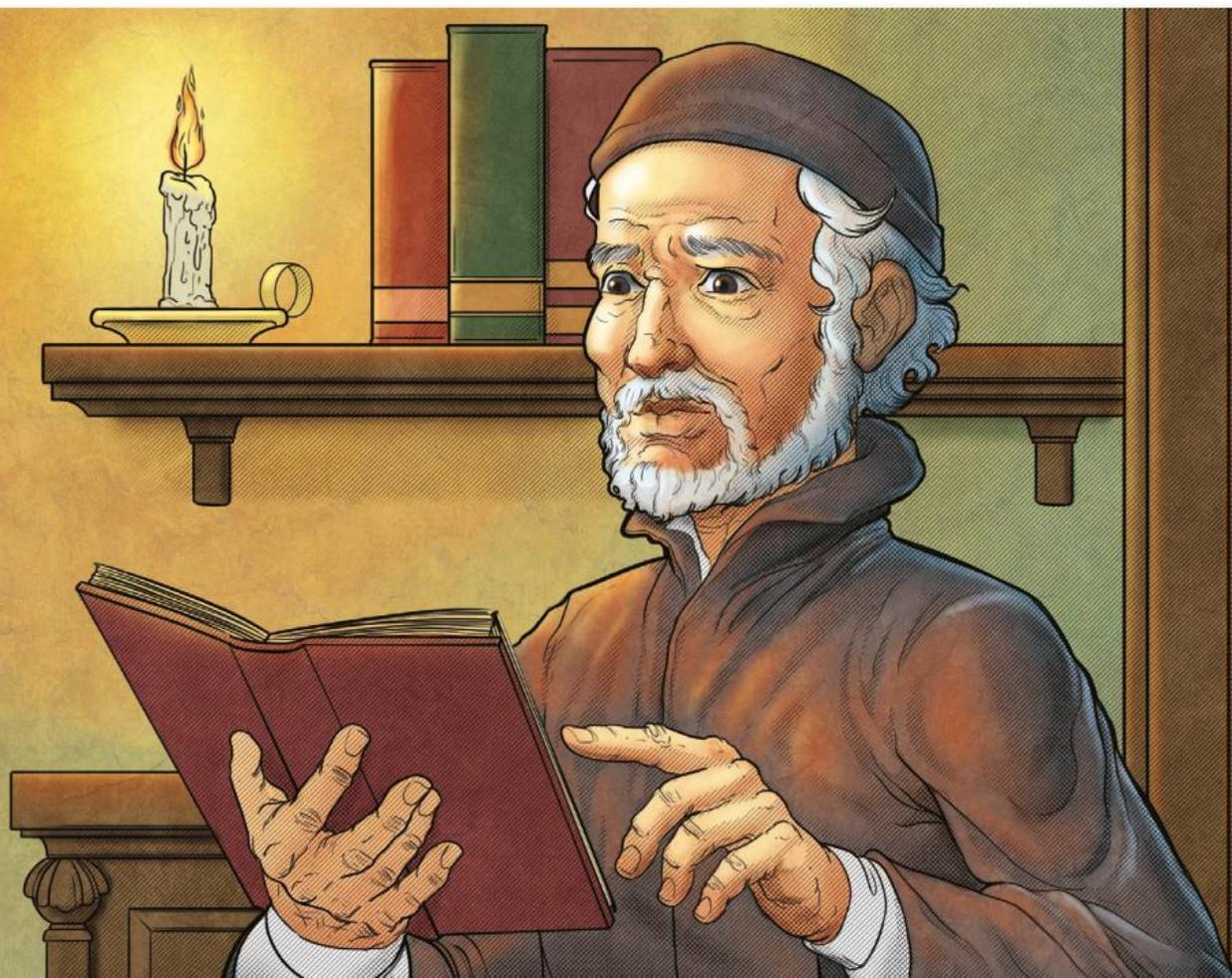
Na literatura, o Barroco também se manifestava de forma particular. O profundo apreço pela forma e pelo virtuosismo linguístico que demonstrava tinha o intuito de maravilhar o leitor, recorrendo, portanto, a diversos

artifícios retóricos, como a metáfora, a hipérbole, a antítese e a elipse. Podia ser caracterizado também pelo experimentalismo formal e pela ousadia com a linguagem.

Com relação à temática da literatura barroca, havia muitos representantes da poesia sacra, que ainda tinha sua força, mas os gêneros satíricos se popularizaram à medida que a religião começou a declinar, e o pensamento iluminista a se fortalecer. Um grande expoente da literatura do período é o Padre Antônio Vieira, que escrevia sermões tipicamente barrocos, cheios de reiteraões, comparações e recursos retóricos.

*Mas como em um pregador há tantas qualidades, e em uma pregação tantas leis, e os pregadores podem ser culpados em todas, em qual consistirá esta culpa? – No pregador podem-se considerar cinco circunstâncias: a pessoa, a ciência, a matéria, o estilo, a voz. A pessoa que é, e ciência que tem, a matéria que trata, o estilo que segue, a voz com que fala. Todas estas circunstâncias temos no Evangelho.*

*Sermão da Sexagésima (Padre Antônio Vieira)*



No Brasil, o Barroco predominou durante grande parte do período colonial, começando a se manifestar no início do século XVII, por meio da presença de missionários católicos que pretendiam catequizar os índios e faziam parte das expedições colonizadoras dos portugueses. Por se tratar de uma colônia de exploração, não havia, por parte dos colonizadores, o interesse em investir na educação no país, de modo que a cultura literária demorou a se desenvolver. Na ausência de escolas e bibliotecas, a cultura escrita estava associada à Igreja, especialmente na figura dos jesuítas; mesmo assim, o acesso e o aprofundamento literário só eram oferecidos àqueles que ingressavam na vida eclesiástica.

Dessa forma, a maior parte da população era analfabeta, sendo a cultura escrita restrita a uma parcela mínima da sociedade; além disso, a imprensa era proibida de atuar, e os manuscritos não eram comuns, dado o alto custo do papel, e os livros que circulavam precisavam ser previamente aprovados pelo governo, de modo que a maior parte da circulação cultural e de informações ocorria pela oralidade. Por isso, a pouca literatura escrita que surgiu nesse período no Brasil Colônia vinha dos ambientes da Igreja ou de famílias nobres, como era o caso da de Gregório de Matos, e estava muito atrelada ainda às linhas gerais do movimento europeu, apresentando, portanto, as características dele: a retórica exuberante, o apelo emocional, o discurso polissêmico, a assimetria, as figuras de linguagem e contrastes e o uso de conceitos e imagens relacionados a outras formas de arte, com grande apelo sinestésico.

Outro fator importante a se ter em mente ao analisar o contexto de acesso à literatura no Brasil Colônia é o fato de que, até a efetivação das reformas educacionais introduzidas pelo Marquês de Pombal com o objetivo de homogeneizar o cenário linguístico nacional, em meados do século XVIII, a língua menos falada aqui era o português. Isso porque se tratava de uma terra habitada por falantes de línguas múltiplas e diversas, que haviam sido dominados por falantes

de outro idioma, de modo que foi preciso que, antes de mais nada, os europeus se familiarizassem com eles, até mesmo para que pudessem impor a língua colonizadora. Dessa forma, acabaram adotando as línguas nativas em ambientes domésticos, chegando a contribuir para o surgimento de línguas híbridas. Apesar disso, as línguas trazidas pelos escravos africanos foram duramente reprimidas, sobrevivendo de forma sorrateira ao serem usadas por eles quando sozinhos, em festas ou ritos praticados às escondidas. O idioma erudito da época era, certamente, o latim: a língua da Igreja, do Direito e da Ciência. Assim, havia pouco espaço para o português e para o que era produzido nele, ficando restrito aos ambientes oficiais e a poucos escritores pioneiros, que foram precursores do que a literatura brasileira se tornaria nos séculos seguintes.

### Observação:

Há dois movimentos centrais dentro do Barroco, no que diz respeito ao estilo da escrita: o **Cultismo** e o **Conceptismo**. O primeiro se refere ao uso de elementos sensoriais e figuras de linguagem, enquanto o segundo diz respeito à utilização de conceitos e da linguagem marcada pela lógica.

Entre esses escritores pioneiros, que pavimentaram o caminho para o futuro de uma escrita propriamente brasileira, podemos destacar Bento Teixeira, que escreveu o épico *Prosopopeia*, inspirado no Maneirismo de Luís de Camões; Manuel Botelho de Oliveira, autor brasileiro do primeiro livro impresso, *Música do Parnaso*, uma coletânea de poemas em português e espanhol que bebia da poesia cultista e conceptista de Gôngora; e, por fim, o frei Manuel de Santa Maria, que também era influenciado pela tradição camoniana. É nesse contexto que se insere Gregório de Matos, que pode ser considerado o maior poeta brasileiro do período Barroco.

## A PRODUÇÃO LITERÁRIA ▼

### Obras do autor

- *Florilégio da Literatura Brasileira – Tomo I* (1850)  
Org. Francisco Adolfo de Varhagen
- *Obras poéticas* (1882)  
Org. Vale Cabral
- *Obras completas I – Sacra* (1929)  
Org. Afrânio Peixoto
- *Obras completas II – Lírica* (1923),  
Org. Afrânio Peixoto
- *Obras completas III – Graciosa* (1930)  
Org. Afrânio Peixoto
- *Obras completas IV – Satírica* (1930)  
Org. Afrânio Peixoto
- *Obras completas V – Satírica* (1930)  
Org. Afrânio Peixoto
- *Obras completas VI – Última* (1933)  
Org. Afrânio Peixoto
- *Obras completas – crônica do viver baiano seiscentista* (1968)  
Org. James Amado

### Aspectos gerais da produção literária do autor

Gregório de Matos produziu uma obra extensa, com mais de 700 poemas a diversos gêneros, abordando, de líricos e religiosos a eróticos e satíricos. Por estar inserido na literatura barroca, apresenta características clássicas do movimento, como jogo de palavras, variedade de rimas e mistura das línguas em uso no Brasil Colônia.

Em sua poesia, podemos encontrar uma infundável coleção de críticas ao governo, à nobreza e ao clero, que eram os maiores alvos de sua obra satírica.

Em 1989, o apelido foi usado como título do livro de estreia da escritora Ana Miranda, no qual ela ficcionaliza a Salvador seiscentista e tem como protagonistas Gregório de Matos e o Padre Antônio Vieira. A obra rendeu a ela o Prêmio Jabuti de Autora Revelação, em 1990.

### Observação:

Dono de uma escrita feroz, Gregório de Matos não poupava padres, governadores nem a burguesia exploradora da colônia. De crítica em crítica, acabou ficando conhecido como Boca do Inferno, pois se dizia que era de onde vinham suas palavras mordazes.



Gregório de Matos foi o primeiro poeta que procurou inserir o Brasil em sua obra. As pessoas comuns, resultado do processo de colonização massacrante que Portugal impôs ao Brasil, eram mostradas de forma não idealizada, ou seja, não eram apresentadas com elogios nem observações positivas. No entanto, o outro lado, o explorador, era exposto de forma crítica.

Apesar do incômodo que causava, o poeta era querido e sua poesia resistia, mesmo que jamais tenha sido publicada oficialmente durante sua vida. Sem imprensa na colônia e com o acesso restrito à literatura escrita, os poemas de Gregório de Matos circulavam em manuscritos escusos, passados de mão em mão, e foram preservados pelo governador da Bahia. Admirador da escrita dele, D. João de Lencastre colecionava os versos de Gregório e garantia que fossem transcritos para livros especiais. Outro responsável pela preservação da obra do poeta foi seu biógrafo, Manuel Pereira Rabelo. Mas, justamente por essa coleção ter sido feita de forma irregular e independente, é impossível afirmar que todos os poemas atribuídos a Gregório sejam com certeza de sua autoria. Os tomos mais confiáveis e completos são aqueles que se encontram na Biblioteca Nacional e o do historiador Francisco Adolfo de Varnhagen, *Florilégio da Literatura Brasileira* (1850), que dedica um capítulo à obra do poeta (além de um outro a seu irmão).

Sua poesia passou por diversas fases. Iniciou escrevendo poemas satíricos e líricos, depois evoluiu para a poesia erótica e, por fim, nos últimos momentos de sua vida, voltou-se para a religião, gerando uma produção mais voltada à literatura sacra.



Barra de Salvador

## Aspectos gerais sobre a obra analisada

Para ler a poesia de Gregório de Matos, é preciso ter em mente que o autor, estando inserido em uma sociedade que vivia um período de dualidade de pensamentos, também era resultado desse cenário. Ele era filho de senhores de engenho, ou seja, dos senhores da terra; portanto, possuidor de permissão para fazer qualquer ato dito ilícito ou imoral, mas, ao mesmo tempo, tinha sido educado em escolas religiosas. Portanto, está presente em sua obra a multiplicidade de perspectivas de alguém que vive na pele os elementos contraditórios da época. Ao mesmo tempo que experimenta e se permite o desregramento moral, também tem consciência dos atos e se entrega ao arrependimento moral.

Tendo em mente essa dualidade e complexidade do sujeito barroco, podemos entender como a poesia de Gregório navega em águas aparentemente tão opostas. É isso que permitia a ele produzir tanto poemas religiosos quanto satíricos; líricos e, ao mesmo tempo, eróticos.



## Poesia satírica

A produção literária mais famosa de Gregório de Matos é classificada como satírica. Afinal, foi por suas duras críticas ao governo, à Igreja e a seus desafetos que ganhou sua fama. Nessa fase específica, alguns dos temas que aparecem em sua obra são os comentários acerca dos mais variados estratos da sociedade baiana e as contradições da realidade local; o registro de costumes, eventos religiosos e festas populares; a própria poesia e sua posição enquanto poeta satírico. É uma produção caracterizada pela originalidade e pela oscilação entre o linguajar popular (indígena e africano) e o erudito (português).

No soneto a seguir, o poeta exibe a degradação moral e econômica da Cidade da Bahia, como era chamada Salvador à época.

**Descreve o que era naquele tempo a Cidade da Bahia de mais enredada por menos confusa**

*A cada canto um grande conselheiro,  
Que nos quer governar a cabana, e vinha,  
Não sabem governar sua cozinha,  
E podem governar o mundo inteiro.*

*Em cada porta um frequentado olheiro,  
Que a vida do vizinho e da vizinha  
Pesquisa, escuta, espreita, e esquadrinha,  
Para o levar à Praça e ao Terreiro.*

*Muitos Mulatos desavergonhados,  
Trazidos pelos pés os homens nobres,  
Posta nas palmas toda a picardia,*

*Estupendas usuras nos mercados,  
Todos, os que não furtam, muito pobres:  
E eis aqui a cidade da Bahia.*

A crítica é direcionada, primeiramente, às figuras de poder: os conselheiros, que não conseguem gerir nem mesmo suas próprias casas, são mostrados como incompetentes e corruptos para gerir qualquer coisa além disso. Em seguida, tornam-se alvo do poeta a indiscrição e o interesse pela vida alheia: os “olheiros” que buscam vigiar, falar sobre cada acontecimento que presenciam ou tomam conhecimento e comentá-lo. A malandragem e a picardia são enaltecidas, mostradas como uma saída tomada por aqueles que são subjugados pelos homens nobres. Por fim, o poeta se volta para a questão financeira, a falta de acesso aos bens e o furto como única possibilidade de sair da pobreza.

O cenário político e social é apresentado por Gregório de Matos em um soneto com rimas decassílabas, esquematizadas em formato ABBA ABBA CDE CDE. Assim, é interessante observar como o poema se insere em uma tradição formal ao mesmo tempo que critica a tradição social.

### Observação:

Um debate importante sobre a obra de Gregório de Matos é até que ponto ela tem um caráter revolucionário, saindo na defesa de críticas e interesses coletivos, e quando passa a ser somente uma defesa dos interesses do próprio poeta: estaria ele assimilando a voz do povo brasileiro ou somente reproduzindo e reafirmando categorias sociais? O poema apresentado aqui também traz elementos racistas (como o uso da palavra “mulatos” e sua associação à malandragem e a pessoas desavergonhadas). É importante levantar essa discussão para que não se caia em maniqueísmos fáceis, visto que o autor, embora fizesse duras críticas à elite e às camadas mais abastadas da população, era ele próprio parte dela; da mesma forma, depois de décadas criticando as hipocrisias da Igreja, passou a exaltar em seus escritos a ideia de redenção e fé.

No soneto “À cidade da Bahia”, o poeta lamenta as transformações negativas pelas quais a cidade passou por causa das naus de comércio (que ele chama de “máquina mercante”).

*Triste Bahia! Ó quão dessemelhante  
Estás e estou do nosso antigo estado!  
Pobre te vejo a ti, tu a mi empenhado,  
Rica te vi eu já, tu a mi abundante.*

*A ti trocou-te a máquina mercante,  
Que em tua larga barra tem entrado,  
A mim foi-me trocando, e tem trocado,  
Tanto negócio e tanto negociante.*

*Deste em dar tanto açúcar excelente  
Pelas drogas inúteis, que abelhuda  
Simples aceitas do sagaz Brichote.*

*Oh se quisera Deus que de repente  
Um dia amanheceras tão sisuda  
Que fora de algodão o teu capote!*

Aparece também uma crítica ao mercado na figura do “açúcar excelente” que é trocado pelas “drogas inúteis” do sagaz Brichote (palavra derivada de *british*, “inglês”, pejorativamente empregada para designar o estrangeiro). O termo “abelhuda”, usado para se referir à cidade, indica que o poeta acredita que ela se deixou levar, intrometida e ignorante, pelas trocas oferecidas pelos exploradores estrangeiros.

Formalmente, o poema apresenta antíteses, como rico/pobre e empenhado/abundante, além de esquema de rimas ABBA ABBA CDE CDE, como o poema anterior.

## Poesia lírica

A produção lírica de Gregório de Matos traz à tona uma outra face do poeta: a angústia diante da vida, da religião e do amor. Ao revelar a mulher amada, o poeta recorre a comparações com elementos da natureza e seres celestiais ao mesmo tempo que a deseja fisicamente. Esse desejo é rechaçado, pois o poeta se sente

culpado e pecador. Essa dualidade e o conflito entre matéria e espírito aparecem muito nos poemas dessa fase, pois o questionamento do conteúdo do poema se reflete em sua forma.

### Observação:

Entre os séculos XII e XIII, a figura feminina na literatura perdeu o protagonismo e os traços realistas, sendo sempre colocada como uma imagem a ser exaltada, admirada, mas jamais tocada. Esse movimento aconteceu como reflexo da retirada da mulher do centro da sociedade. Para conhecer a mulher na literatura antes dessa mudança de paradigma, é interessante buscar as cantigas de amigo, que mostram uma figura feminina mais palpável, real e dona de si.

No soneto a seguir, um de seus mais famosos, dedicado a Maria dos Povos, com quem viria a se casar, é possível ver a idealização da figura da mulher.

### 1º Soneto a Maria dos Povos

*Discreta e formosíssima Maria,  
Enquanto estamos vendo a qualquer hora,  
Em tuas faces a rosada Aurora  
Em teus olhos e boca o Sol e o dia,*

*Enquanto com gentil descortesia  
O ar, que fresco Adônis te namora,  
Te espalha a rica trança voadora,  
Quando vem passear-te pela fria,*

*Goza, goza da flor da mocidade,  
Que o tempo trota a toda ligeireza  
E imprime em toda a flor sua pisada.*

*Oh não aguardes que a madura idade  
Te converta essa flor, essa beleza,  
Em terra, em cinza, em pó, em sombra, em nada.*

Esse poema faz uma referência clara ao famoso soneto do poeta espanhol Luís de Gôngora, que começa seus versos com “*Ilustre y hermosíssima Maria*”. O soneto apresenta uma crescente cadência rítmica e temática que conduz a leitura para o clímax do verso final, que aborda uma temática distante do resto do texto: se, ao longo do poema, o poeta escolhe exaltar a beleza e a juventude da mulher amada, ele acaba, inevitavelmente, pensando sobre como essa beleza e juventude – e, conseqüentemente a própria vida – são efêmeras, instáveis e fugidias. O final do soneto, portanto, fala sobre a velhice, a morte e a incerteza humana.

O soneto a seguir, que tem como tema o sofrimento diante da ausência da mulher amada, é interessante para pensar a questão formal do Barroco. Bebendo das técnicas cultistas de escrita, o texto trabalha com jogo de palavras, abuso de elementos sensoriais, inversão sintática e repetição.

### Aos afetos e lágrimas derramadas na ausência da dama a quem queria bem

*Ardor em firme coração nascido;  
pranto por belos olhos derramado;  
incêndio em mares de água disfarçado;  
rio de neve em fogo convertido:*

*Tu, que em um peito abrasas escondido;  
tu, que em um rosto corres desatado;  
quando fogo, em cristais aprisionado;  
quando cristal em chamas derretido:*

*Se és fogo como passas brandamente,  
Se és neve, como queima com porfia?  
Mas ai, que andou amor em ti prudente!*

*Pois para temperar a tirania,  
como quis que aqui fosse a neve ardente,  
permitiu parecesse a chama fria.*

#### Glossário

- **Desatado:** incontinente
- **Porfia:** insistência
- **Temperar:** equilibrar

Trata-se de um poema extremamente metafórico e lúdico. O amor é associado ao elemento quente, enquanto a lágrima, a ausência, é ligada ao frio. Em cada verso, é possível ver diferentes figuras de linguagem, como metonímias, metáforas, hipérboles e pleonasmos. Há também uma oposição entre elementos fixos (cristais) e móveis (água). Nos versos finais, os elementos quentes e frios se combinam, refletindo a dualidade e a contradição do amor. Ao manipular essas imagens opostas, criando pares antitéticos, o poeta transforma o próprio sentimento em seu interlocutor.

A fase lírica do poeta não engloba somente poemas dedicados a mulheres, é também o momento em que surgem os poemas ditos filosóficos, que contêm questionamentos sobre a efemeridade das coisas e da vida. Regularmente, aborda a precariedade das coisas diante das adversidades e o efeito que o tempo tem sobre nós.

É também importante observar que o olhar do poeta para a mulher vai variar de acordo com a cor da sua pele. Inserido em uma sociedade escravocrata, ele reproduz e se utiliza do sistema racista à sua volta. Assim, idealiza sempre a mulher branca, da nobreza, enquanto erotiza a mulher negra e mestiça porque, em seu olhar, se trata de uma mulher menos digna.







### Poesia erótico-pornográfica ou obscena

O poeta tinha, além da alcunha de Boca do Inferno, a fama de profano. Tanto na sua vida quanto na sua obra, exaltava a sexualidade, a sensualidade e a volúpia. Por vezes, recorria ao erotismo, falando da beleza dos corpos e do encontro deles, em linguagem velada ou explícita; em outras, utilizava a pornografia, com imagens grosseiras e linguagem vulgar. No entanto, talvez seus poemas mais famosos dessa fase sejam parte de uma poesia obscena: não se trata de estimular sentidos, e, sim, de rebelar-se contra a linguagem moralista e casta, contra uma sociedade com ideias preconcebidas de amor e sexo.

No trecho do poema a seguir, é justamente isso que Gregório de Matos coloca em jogo.

*O amor é finalmente  
um embaraço de pernas,  
uma união de barrigas,  
um breve tremor de artérias.  
Uma confusão de bocas,  
uma batalha de veias,  
um reboiço de ancas,  
quem diz outra coisa, é besta.*

A obscenidade e a crueza com que o poeta aborda o ato sexual são tomadas de posição subversiva contra os tabus da sociedade. Não há, aqui, qualquer intenção de sensualidade ou estímulo erótico: é a redução do amor ao seu ato mais carnal, mundano e físico possível.



## Poesia religiosa

Depois de ter sido exilado e perdoado, podendo voltar ao Brasil no fim de sua vida, Gregório de Matos tomou um caminho inesperado para quem passou a vida descumprindo ordens superiores da Igreja e criticando as hipocrisias religiosas: converteu-se e passou seus últimos dias escrevendo textos sacros. Neles, trata da salvação espiritual do homem e da culpa que carrega por ter sido um pecador. A busca da redenção é tema constante nessa fase, e a oscilação entre o mundo terreno e a perspectiva da salvação eterna fica mais aguçada.

Uma imagem recorrente nos textos dessa fase é a do homem ajoelhado, prostrado diante de Deus e pedindo clemência; é assim que o poeta representa a si mesmo em diversos poemas, manifestando seu arrependimento e pedindo perdão.

Seu mais famoso poema sacro é o soneto “A Jesus Cristo Nosso Senhor”:

*Pequei, Senhor, mas não porque hei pecado,  
Da vossa alta clemência me despido:  
Porque, quanto mais tenho delinquido,  
Vos tenho a perdoar mais empenhado.*

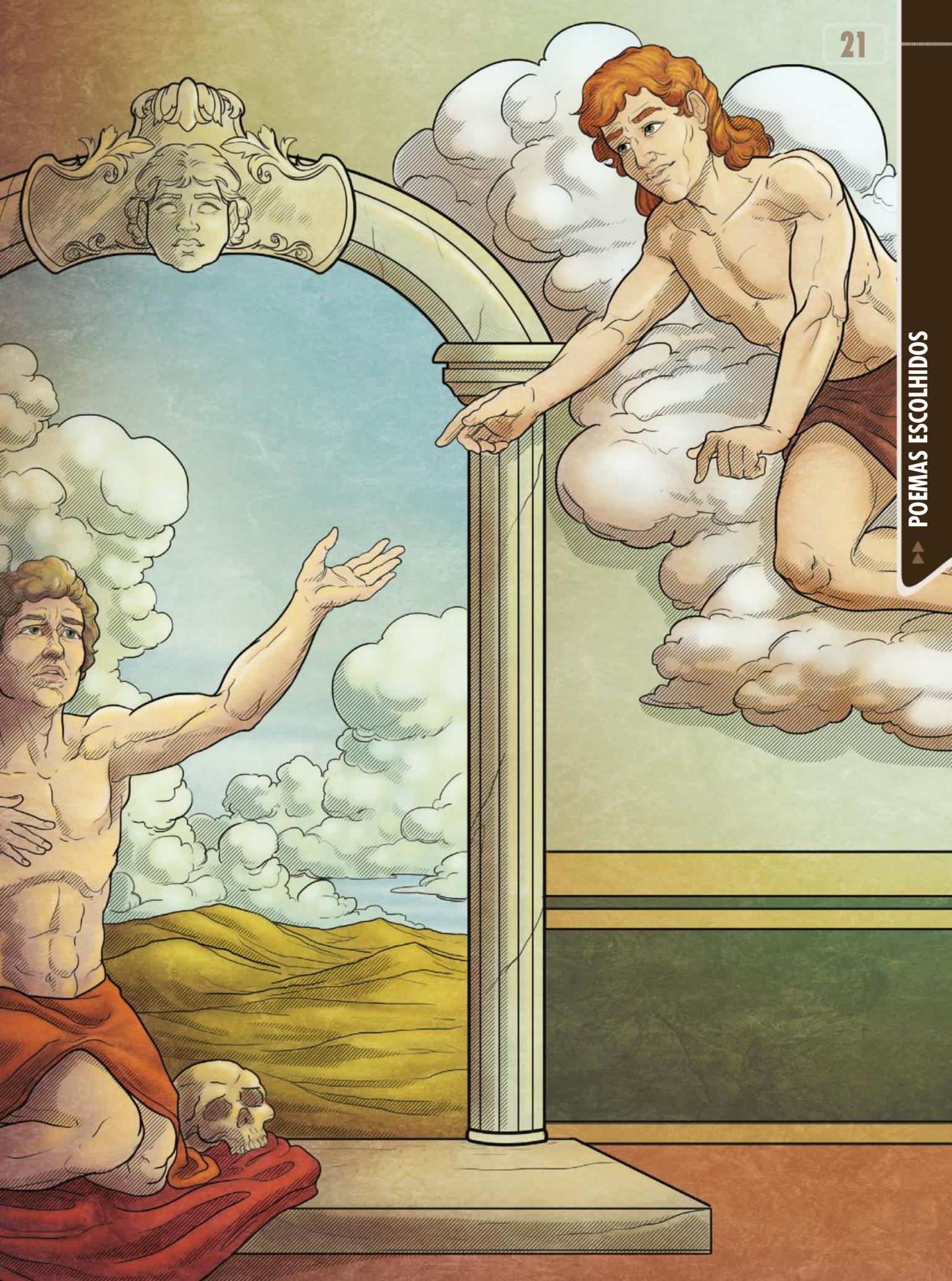
*Se basta a vos irar tanto pecado,  
A abrandar-vos sobeja um só gemido:  
Que a mesma culpa, que vos há ofendido,  
Vos tem para o perdão lisonjeado.*

*Se uma ovelha perdida, e já cobrada  
Glória tal e prazer tão repentino  
Vos deu, como afirmais na sacra história:*

*Eu sou, Senhor, ovelha desgarrada,  
Cobrai-a; e não queirais, pastor divino,  
Perder na vossa ovelha a vossa glória.*

Aqui, o eu lírico se assume e se percebe como pecador enquanto busca, através de seu arrependimento, obter o perdão divino. O poeta espera, por meio de um processo argumentativo, convencer a Deus de que é digno de ser perdoado. Apelando para a capacidade de Jesus Cristo de redimir todo tipo de pecador, ele alega que, caso apenas ele não seja perdoado, isso significaria o fim da glória divina. É, portanto, um poema que apresenta, ao mesmo tempo, contrição e desafio, humildade e presunção, respeito e atrevimento.





# QUESTÕES

## 1. Vunesp

*Ardor em firme coração nascido;  
pranto por belos olhos derramado;  
incêndio em mares de água disfarçado;  
rio de neve em fogo convertido:  
tu, que em um peito abrasas escondido;  
tu, que em um rosto corres desatado;  
quando fogo, em cristais aprisionado;  
quando crista, em chamas derretido.  
Se és fogo, como passas brandamente,  
se és fogo, como queimas com porfia?  
Mas ai, que andou Amor em ti prudente!  
Pois para temperar a tirania,  
como quis que aqui fosse a neve ardente,  
permitiu parecesse a chama fria.*

O texto pertencente a Gregório de Matos apresenta todas as seguintes características:

- (A) Trocadilhos, predomínio de metonímias e de símiles, a dualidade temática da sensualidade e do refreamento, antíteses claras dispostas em ordem direta.
- (B) Sintaxe segundo a ordem lógica do Classicismo, a qual o autor buscava imitar, predomínio das metáforas e das antíteses, temática da fugacidade do tempo e da vida.
- (C) Dualidade temática da sensualidade e do refreamento, construção sintática simétrica por simetrias sucessivas, predomínio figurativo das metáforas e pares antitéticos que tendem para o paradoxo.
- (D) Técnica naturalista, assimetria total de construção, ordem direta inversa, imagens que prenunciam o Romantismo.
- (E) Verificação clássica, temática neoclássica, sintaxe preciosista evidente no uso das antíteses, dos anacolutos e das alegorias, construção assimétrica.

**2. Fac. Objetivo – SP** Sobre cultismo e conceptismo, os dois aspectos construtivos do Barroco, assinale a única alternativa **incorreta**:

- (A) O cultismo opera através de analogias sensoriais, valorizando a identificação dos seres por metáforas. O conceptismo valoriza a atitude intelectual, a argumentação.
- (B) Cultismo e conceptismo são partes construtivas do Barroco que não se excluem. É possível localizar no mesmo autor e no mesmo texto os dois elementos.
- (C) O cultismo é perceptível no rebuscamento da linguagem, pelo abuso no emprego de figuras semânticas, sintáticas e sonoras. O conceptismo valoriza a atitude intelectual, o que se concretiza no discurso pelo emprego de sofismas, silogismos, paradoxos, etc.
- (D) O cultismo na Espanha, Portugal e Brasil é também conhecido como gongorismo e seu mais ardente defensor, entre nós, foi o Pe. Antônio Vieira, que, no Sermão da Sexagésima, propõe a primazia da palavra sobre a ideia.
- (E) Os métodos cultistas mais seguidos por nossos poetas foram os de Gôngora e Marini e o conceptismo de Quevedo foi o que maiores influências deixou em Gregório de Matos.

**3. UFPR 2016** O soneto “No fluxo e refluxo da maré encontra o poeta incentivo pra recordar seus males”, de Gregório de Matos, apresenta características marcantes do poeta e do período em que ele o escreveu:

*Seis horas enche e outras tantas vaza  
A maré pelas margens do Oceano,  
E não larga a tarefa um ponto no ano,  
Depois que o mar rodeia, o sol abrasa.*

*Desde a esfera primeira opaca, ou rasa  
A Lua com impulso soberano  
Engole o mar por um secreto cano,  
E quando o mar vomita, o mundo arrasa.*

*Muda-se o tempo, e suas temperanças.  
Até o céu se muda, a terra, os mares,  
E tudo está sujeito a mil mudanças.*

*Só eu, que todo o fim de meus pesares  
Eram de algum minguante as esperanças,  
Nunca o minguante vi de meus azares.*

De acordo com o poema, é correto afirmar:

- (A) A temática barroca do desconcerto do mundo está representada no poema, uma vez que as coisas do mundo estão em desarmonia entre si.
- (B) A transitoriedade das coisas terrenas está em oposição ao caráter imutável do sujeito, submetido a uma concepção fatalista do destino humano.
- (C) A concepção de um mundo às avessas está figurada no soneto através da clara oposição entre o mar que tudo move e a lua imutável.
- (D) A clareza empregada para exposição do tema reforça o ideal de simplicidade e bucolismo da poesia barroca, cujo lema fundamental era a *aurea mediocritas*.
- (E) A sintonia entre a natureza e o eu poético embasa as personificações de objetos inanimados aliadas às hipérboles que descrevem o sujeito.

**4. UPE 2016** Gregório de Matos, poeta baiano que viveu no século XVI, produziu uma poesia em que satiriza a sociedade de seu tempo. Execrado no passado por seus conterrâneos, hoje é reconhecido como grande poeta, sendo, inclusive, sua poesia satírica fonte de pesquisa histórica.

Leia os poemas e analise as proposições a seguir:

#### Poema I

*Triste Bahia! Oh quão dessemelhante  
Estás, e estou do nosso antigo estado!  
Pobre te vejo a ti, tu a mi empenhado,  
Rica te vejo eu já, tu a mi abundante.*

*A ti tocou-te a máquina mercante,  
Que em tua larga barra tem entrado,  
A mim foi-me trocando, e tem trocado  
Tanto negócio, e tanto negociante.*

*Deste em dar tanto açúcar excelente  
Pelas drogas inúteis, que abelhuda  
Simples aceitas do sagaz Brichote.*

*Oh se quisera Deus, que de repente  
Um dia amanheceras tão sisuda  
Que fora de algodão o teu capote*

Gregório de Matos.

#### Poema II

*Horas contando, numerando instantes,  
Os sentidos à dor, e à glória atentos,  
Cuidados cobro, acuso pensamentos,  
Ligeiros à esperança, ao mal constantes.*

*Quem partes concordou tão dissonantes?  
Quem sustentou tão vários sentimentos?  
Pois para a glória excedem de tormentos,  
Para martírio ao bem são semelhantes.*

*O prazer com a pena se embaraça;  
Porém quando um com outro mais porfia,  
O gosto corre, a dor apenas passa.*

*Vai ao tempo alterando a fantasia,  
Mas sempre com vantagem na desgraça,  
Horas de inferno, instantes de alegria.*

Gregório de Matos.

- I. Além de poeta satírico, o Boca do Inferno também cultivou a poesia lírica, composta por temas diversificados, pois nos legou uma lírica amorosa, erótica e religiosa e até de reflexão sobre o sofrimento, a exemplo do poema II.

- II. Considerado tanto poeta cultista quanto concep-  
tista, o autor baiano revela criatividade e capaci-  
dade de improvisar, segundo comprovam os versos  
do poema I, em que realiza a crítica à situação eco-  
nômica da Bahia, dirigida, na época, por Antônio  
Luís da Câmara Coutinho.
- III. Em Triste Bahia, poema I, musicado por Caetano Ve-  
loso, Gregório de Matos identifica-se com a cidade,  
ao relacionar a situação de decadência em que se en-  
contram tanto ele quanto a cidade onde vive. O poe-  
ma abandona o tom de zombaria, atenuando a sátira  
contundente para tornar-se um quase lamento.
- IV. Os dois poemas são sonetos, forma fixa herdada  
do Classicismo, muito pouco utilizada pelo poe-  
ta baiano, que desprezou a métrica rígida e criou  
poesia em versos brancos e livres.
- V. Como poeta barroco, fez uso consciente dos recur-  
sos estéticos reveladores do conflito do homem da  
época, como se faz presente na antítese que encerra  
o II poema: “Horas de inferno, instantes de alegria”.

Estão corretas apenas

- (A) I, II, III e V.    (C) IV e V.    (E) I, IV e V.  
(B) I, II e IV.    (D) I, III e IV.

**5. IFSP 2016** Considerando o Barroco, assinale a  
alternativa correta.

- (A) Padre Antônio Vieira caracterizou-se por sua poe-  
sia satírica, sendo os sermões obras de insignifica-  
tiva importância.
- (B) Gregório de Matos é reconhecido por seus ser-  
mões religiosos, nos quais pregava a importância  
da fé e da manutenção das práticas da burguesia,  
uma classe verdadeira e honesta.
- (C) Um aspecto central da vida de Gregório de Matos  
era o equilíbrio. O amor nunca foi tema de suas poe-  
sias, já que era casado e extremamente fiel à esposa.
- (D) Padre Antônio Vieira e Gregório de Matos foram  
importantes autores do Barroco.
- (E) Padre Antônio Vieira nunca se envolveu com a  
política, uma vez que acreditava que seu trabalho  
era exclusivamente clerical e o sofrimento da po-  
pulação não despertava seu interesse.

## 6. IFMG 2016

*Definição do amor*

*Mandai-me, Senhores, hoje  
que em breves rasgos descreva  
do Amor a ilustre prosápia,  
E de Cupido as proezas.*

*Dizem que de clara escuma,  
dizem que do mar nascera,  
que pegam debaixo d'água  
as armas que o Amor carrega.*

[...]

*O arco talvez de pipa,  
A seta talvez esteira,  
Despido como um maroto,  
Cego como uma toupeira.*

[...]

*E isto é o Amor? É um corno.  
Isto é o Cupido? Má peça.*

[...]

*O amor é finalmente  
Um embaraço de pernas,  
Uma união de barrigas,  
Um breve tremor de artérias  
Uma confusão de bocas,  
Uma batalha de veias,  
Um reboliço de ancas,  
Quem diz outra coisa é besta.*

Gregório de Matos: Poemas escolhidos (Seleção,  
prefácio e notas de José Miguel Wisnik). São Paulo:  
Cia. das Letras, 2010, p. 301-312 (fragmento).

Gregório de Matos viveu no Brasil no século XVII e  
é um importante escritor desse primeiro momento  
da literatura brasileira. A leitura do poema permite a  
identificação de características do pensamento barroco,  
vigente no período, especialmente no que diz respeito à

- (A) crítica à idealização amorosa.  
(B) valorização da cultura clássica.  
(C) escolha pela linguagem formal.  
(D) estima pelos desejos subjetivos.

**7.** Tendo como base o contexto social e político  
do Brasil colonial no século XVII, aponte as principais  
características do Barroco brasileiro e relacione-as  
com a obra de Gregório de Matos.

**8. Uepa 2014**

*Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,  
Depois da luz se segue a noite escura,  
Em tristes sombras morre a formosura,  
Em contínuas tristezas a alegria.*

Gregório de Matos Guerra.

Assinale a alternativa que contém uma característica da comunicação poética, típica do estilo Barroco, existente no quarteto acima.

- (A) Reflexão sobre o caráter humano da divindade.
- (B) Associação da natureza com a permanência da realidade espiritual.
- (C) Presença da irreverência satírica do poeta com base no paradoxo.
- (D) Utilização do pleonasma para reforçar a superioridade do cristianismo sobre o protestantismo.
- (E) Uso de ideias contrastantes com base no recurso da antítese.

**9. IFSP 2014** Leia o soneto do escritor barroco Gregório de Matos.**Descrição da Cidade de Sergipe d'El-Rei**

*Três dúzias de casebres remendados,  
Seis becos, de mentrastos<sup>1</sup> entupidos,  
Quinze soldados, rotos e despidos,  
Doze porcos na praça bem criados.*

*Dois conventos, seis frades, três letrados,  
Um juiz, com bigodes, sem ouvidos,  
Três presos de piolhos carcomidos,  
Por comer dois meirinhos esfaimados.*

*As damas com sapatos de baeta<sup>2</sup>,  
Palmilha de tamanca como frade,  
Saia de chita<sup>3</sup>, cinta de raqueta.*

*O feijão, que só faz ventosidade<sup>4</sup>  
Farinha de pipoca, pão que greta,  
De Sergipe d'El-Rei esta é a cidade.*

DIMAS, Antônio. Gregório de Matos.  
São Paulo: Nova Cultural, 1988.

Pela leitura do soneto, é correto afirmar que o poeta

- (A) critica veladamente o governo português por ter escolhido essa cidade para ser a sede administrativa da colônia.
- (B) escreve esse poema para expor as angústias vividas durante o período em que cumpria a primeira ordem de desterro.
- (C) comenta a elegância e a sensualidade das damas, visto que sempre apreciou as mulheres brasileiras.
- (D) lamenta a inexistência de instituições religiosas, pois elas organizariam moralmente a cidade.
- (E) descreve as condições do local, mostrando que os habitantes vivem rusticamente e com poucos recursos.

**10. UFRGS 2014** Leia o trecho do Sermão pelo bom sucesso das armas de Portugal contra as de Holanda, do Padre Antônio Vieira, e o soneto de Gregório de Matos Guerra a seguir.**Sermão pelo bom sucesso das armas  
de Portugal contra as de Holanda**

*Pede razão Jó a Deus, e tem muita razão de a pedir – responde por ele o mesmo santo que o arguiu – porque se é condição de Deus usar de misericórdia, e é grande e não vulgar a glória que adquire em perdoar pecados, que razão tem, ou pode dar bastante, de os não perdoar? O mesmo Jó tinha já declarado a força deste seu argumento nas palavras antecedentes, com energia para Deus muito forte: Peccavi, quid faciam tibi? Como se dissera: Se eu fiz, Senhor, como homem em pecar, que razão tendes vós para não fazer como Deus em me perdoar? Ainda disse e quis dizer mais: Peccavi, quid faciam tibi? Pequei, que mais vos posso fazer? E que fizestes vós, Jó, a Deus em pecar? Não lhe fiz pouco, porque lhe dei ocasião a me perdoar, e, perdando-me, ganhar muita glória. Eu dever-lhe-ei a ele, como a causa, a graça que me fizer, e ele dever-me-á a mim, como a ocasião, a glória que alcançar.*

<sup>1</sup>mentrasto: tipo de erva; <sup>2</sup>baeta: tecido felpudo; <sup>3</sup>chita: tecido de algodão de pouco valor; <sup>4</sup>ventosidade: que provoca flatulência.

## A Jesus Cristo Nosso Senhor

*Pequei, Senhor, mas não porque hei pecado,  
Da vossa piedade me despido;  
Porque, quanto mais tenho delinquido,  
Vos tenho a perdoar mais empenhado.*

*Se basta a vos irar tanto um pecado,  
A abrandar-vos sobeja um só gemido:  
Que a mesma culpa, que vos há ofendido,  
Vos tem para o perdão lisonjeado.*

*Se uma ovelha perdida e já cobrada  
Glória tal e prazer tão repentino  
Vos deu, como afirmais na sacra história,*

*Eu sou, Senhor, a ovelha desgarrada:  
Cobrai-a, e não queirais, pastor divino,  
Perder na vossa ovelha a vossa glória.*

Assinale a alternativa correta a respeito dos textos.

- (A) Os autores, ao remeterem aos exemplos bíblicos de Jó e da ovelha perdida, elogiam a autoridade divina capaz de perdoar os pecados, mesmo que à custa de sua glória e de seu discernimento.
- (B) Jó, de acordo com Vieira, argumenta que há tanta glória em perdoar como em não perdoar, enquanto, para Gregório, o perdão concedido ao pecador renitente é a prova da glória de Deus.
- (C) Os autores, ao remeterem aos exemplos bíblicos de Jó e da ovelha perdida, inibem a autoridade divina que se vê constrangida a aceitar os argumentos de dois pecadores.
- (D) Jó, de acordo com Vieira, considera que a ocasião e a sorte impediram que a graça divina se manifestasse, enquanto para Gregório a graça divina não sofre restrições.
- (E) Os autores, ao remeterem aos exemplos bíblicos de Jó e da ovelha perdida, reforçam seus argumentos a favor do perdão como garantia da glória divina.

## 11. UEG



Aleijadinho, Cristo do carregamento da Cruz. "Enciclopédia Barsa", 1998

*Pequei, Senhor; mas não porque hei pecado,  
Da vossa alta clemência me despido;  
Porque quanto mais tenho delinquido,  
Vos tenho a perdoar mais empenhado.*

"Obra poética de Gregório de Matos".  
Rio de Janeiro: Record: 1990.

Durante o período colonial brasileiro, as principais manifestações artísticas, populares ou eruditas, foram, assim como nos demais aspectos da vida cotidiana, marcadas pela influência da religiosidade. Nesse sentido, com base na análise da presença da religiosidade na obra de Aleijadinho e Gregório de Matos, é correto afirmar:

- (A) Ambas são modelos da arte barroca, uma vez que se inspiram mais na temática cristã do que em elementos oriundos da mitologia greco-romana.
- (B) A presença da temática religiosa em ambos deve-se à influência protestante holandesa na região da Bahia e de Minas Gerais.
- (C) No trecho do poema, tem-se a expressão de um pecador que, embora creia em Deus, não tem certeza de que obterá o perdão divino.
- (D) A pobreza estética da obra de Aleijadinho e Matos deriva da censura promovida pela Santa Inquisição às obras artísticas no Brasil.

# GABARITO

1. C  
Podemos perceber, a partir da análise da poesia “Lágrimas de amor: fogo e neve”, o dualismo barroco presente nos versos de Gregório de Matos através da mistura de religiosidade e sensualismo, misticismo e erotismo, valores terrenos e aspirações espirituais, ideias dispostas por meio de metáforas, especialmente com o uso de paradoxos.
2. D  
A alternativa é incorreta porque Padre Antônio Vieira era conceptista, e não cultista.
3. B  
As características apontadas na alternativa correta podem ser observadas na oposição das três estrofes iniciais com a estrofe final: enquanto as primeiras apontam as mudanças e as efemeridades do mundo, a última aponta o eu lírico e suas desventuras como elementos fixos.  
Alternativa A: incorreta. O poema não fala em desarmonia no mundo.  
Alternativa C: incorreta. Apesar de o poema apresentar os elementos citados, essa não é a base do texto.  
Alternativa D: incorreta. A *aurea mediocritas* não é tema desse poema.  
Alternativa E: incorreta. Não há sintonia entre o eu poético e a natureza.
4. A  
Proposição I: correta. O poeta tem uma extensa produção em todas as áreas citadas.  
Proposição II: correta. O cultismo e o conceptismo são características da poesia de Gregório de Matos. Um dos elementos mais marcantes da sua produção é a forma como utiliza elementos do presente ao seu redor para criar textos satíricos.  
Proposição III: correta. Como é possível observar pela forma como o poeta se coloca no poema, é possível ver que seu tom muda da zombaria para o lamento, como em “Pobre te vejo a ti, tu a mi empenhado”.  
Proposição IV: incorreta. A poesia de Gregório de Matos preza muito pela forma, pela métrica e pelas rimas.  
Proposição V: correta. O uso de recursos estéticos como o apontado na afirmativa é recorrente na poesia de Gregório de Matos.
5. D  
Os dois foram importantes autores do Barroco.  
Alternativa A: incorreta. O Padre Antônio Vieira tem produção importante na literatura, além de não ser poeta satírico.  
Alternativa B: incorreta. Apesar de produzir poemas religiosos, Gregório de Matos não escrevia sermões; ele também denunciava a burguesia como o oposto do que é afirmado na alternativa.  
Alternativa C: incorreta. O amor sempre foi tema das poesias de Gregório de Matos.  
Alternativa E: incorreta. Padre Antônio Vieira se envolveu com política ao longo de sua vida.
6. A  
O poema não apresenta valorização da cultura clássica nem escolha pela linguagem formal ou estima pelos desejos subjetivos. Apresenta, ao contrário, uma visão crua e irônica do amor.
7. O aluno deverá apontar pelo menos três das seguintes características: apelo religioso, misticismo, erotismo, castigo como decorrência do pecado, fugacidade da vida e instabilidade das coisas. Elas deverão ser representadas por pelo menos um poema.
8. E  
O poema apresenta as ideias opostas e contrastantes como recurso poético. Não há reflexão sobre o caráter humano da divindade nem associação entre a natureza e a realidade espiritual. Também não utiliza o tom satírico ou o pleonasma com o intuito de reforçar a superioridade do cristianismo.
9. E  
O poema é baseado na descrição das características físicas da cidade, como seu próprio título informa. Não há crítica velada, exposição de angústias pessoais, comentário sobre a elegância das mulheres ou lamento sobre a inexistência das instituições religiosas.
10. E  
Gregório e Padre Antônio Vieira utilizam a argumentação para demonstrar que o perdão deve ser concedido, pois, caso não o seja, isso seria uma prova de que Deus não é misericordioso.
11. A  
Tanto Gregório de Matos quanto Aleijadinho são representantes do Barroco brasileiro, recorrendo a elementos cristãos para questionar o lugar do homem no mundo.

# AOL

Análise de Obras Literárias

O estudo das obras promove a compreensão e o aprofundamento do texto, revela as intenções de cada autor e elucida as características da escola literária da qual a obra faz parte. Ler é condição fundamental para compreender o mundo, os seres, os fenômenos e os acontecimentos. Entender e desvendar uma obra é compreender o prazer da leitura e da busca de novos saberes. É encontrar a beleza da essência de cada autor.



**POLIEDRO**  
SISTEMA DE ENSINO

[sistemapoliedro.com.br](http://sistemapoliedro.com.br)

São José dos Campos-SP  
Telefone: 12 3924-1616  
[editora@sistemapoliedro.com.br](mailto:editora@sistemapoliedro.com.br)



1 9034 11 000289